

Relatório e Contas | 2005



Índice

| | |
|---|----|
| Conjuntura Económica Financeira - Internacional | 3 |
| Conjuntura Económica Financeira - Nacional | 4 |
| Dados Gerais | 5 |
| Sistema Financeiro | 7 |
| Analise da Actividade do Banco | 8 |
| O ano em resumo | 8 |
| Indicadores (Gráficos) | 10 |
| Análise comparativa do Balanço | 11 |
| Análise comparativa da Dem. Resultados | 13 |
| Rácios Prudenciais | 16 |
| Organização e Recursos Humanos | 17 |
| Informática | 18 |
| Recursos Humanos e Estrutura do Pessoal | 19 |
| Formação | 20 |
| Acção Social | 21 |
| Eventos de carácter sócio cultural | 21 |
| Balanço em 31 de Dezembro | 23 |
| Demonstração de Resultados em Dezembro | 24 |
| Órgãos Sociais | 25 |
| Estrutura Accionista | 26 |
| Proposta de Aplicação dos Resultados | 27 |
| Notas explicativas | 28 |
| ANEXOS: | 31 |

1. CONJUNTURA ECONOMICO-FINANCEIRA

1.1 Internacional

| | PIB | | | INFLAÇÃO | | | DESEMPREGO | | |
|-----------|-------|------|--------|----------|-------|---------|------------|------|---------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | 2003 | 2004 | 2005 | 2003 | 2004 | 2005 |
| EUA | 2,8% | 4,3% | 3,5% | 2,3% | 3,0% | 3,1% | 6,1% | 5,4% | 4,9% |
| ZONA EURO | 0,7% | 1,8% | 1,6% * | 2,1% | 2,1% | 2,2% ** | 8,7% | 8,9% | 8,4% * |
| PORTUGAL | -0,8% | 1,4% | 0,5% | 3,3% | 2,4% | 2,3% ** | 6,3% | 6,7% | 7,7% * |
| JAPÃO | 2,6% | 4,4% | 2,0% | -0,3% | -0,1% | -0,4% | 5,2% | 5,4% | 5,5% ** |

* III trimestre

** Novembro 2005

A Economia Mundial deverá crescer 4,3% em 2005, (5,1%) em Dez 2004, essencialmente em virtude do abrandamento da produção industrial, do comércio mundial, e pelo sentimento de incerteza, derivado da instabilidade no mercado petrolífero.

Nos Estados Unidos da América, motor da economia mundial, a actividade económica expandiu-se a um ritmo vigoroso, com um crescimento sustentável do PIB de 3,5%, embora com ligeira desaceleração face a 2004, em virtude do contributo positivo do consumo privado, investimento fixo de residentes e não residentes e das despesas do Governo Federal. A taxa de inflação diminuiu para 3,1% consequência de uma desaceleração pronunciada dos preços da energia. A taxa de desemprego voltou contudo a reduzir-se, situando em 4,9%, devido ao efeito dos furacões.

A Zona Euro, pelo contrário, continuou a registar um desempenho modesto, condicionado pelos efeitos desfasados da apreciação do euro e da subida dos preços dos energéticos. Sendo assim, o PIB atingiu 1,6% até o terceiro trimestre do ano, valor esse abaixo do potencial, consequência da deterioração no mercado de trabalho, com uma taxa de desemprego de 8,4% até o terceiro trimestre, para além da redução do poder de compra das famílias, em virtude do agravamento na taxa de inflação na ordem dos 0,1 p.p.

Em Portugal, o PIB atingiu 0,5%, 0,9 p.p. abaixo dos 1,2% de 2004, desaceleração essa resultado de um significativo abrandamento da procura interna, reflectido também na baixa da taxa de inflação que passou de 2,4% em 2004 para 2,3% em 2005 e no agravamento em 1 p.p. da taxa de desemprego fixando-se em 7,7% no terceiro trimestre.

Segundo os dados do FMI, no Japão os indicadores, apontam para uma desaceleração da actividade económica, com o PIB a atingir 2%, resultante dos menores contributos do consumo privado e do investimento de não residentes, que constituem os principais motores da recuperação económica em curso, que está a ser impulsionada pela procura interna, apesar de registar uma ligeira deflação dos preços no consumidor na ordem dos 0,4%. A economia japonesa deverá continuar a recuperar a um ritmo sustentado suportado pela evolução favorável nos mercados de trabalho com uma taxa de desemprego a atingir os 5,5% contra 5,4% de 2004.

A política monetária deverá manter-se expansionista por forma a ultrapassar definitivamente a ameaça da deflação.

Os indicadores de actividade na maior parte dos restantes países da EUROPA não pertencentes à zona euro, continuaram bastante robustos e com perspectivas económicas favoráveis.

1.2 - Nacional

1.2.1 - Dados Gerais

ALGUNS DADOS SOBRE A ECONOMIA CABOVERDIANA

| RÚBRICAS | UNIDADES | 2003 | 2004 | Prev. 2005 |
|-----------------------|---------------------|-------|-------|------------|
| | | | | |
| PIB Real | Varição | 4,7 | 4,9 | 6,4 |
| PIB Nominal | Milhões Contos | 80,80 | 84,80 | 91,00 |
| Cambio Médio Anual | USD/CVE | 97,80 | 88,74 | 88,65 |
| Inflação | Média Anual | 1,2 | -1,9 | 0,4 |
| Défice da BTC/PIB | % | -9,30 | -6,00 | |
| Desemprego | % | 16,70 | | |
| Massa Monetária | Milhões Contos | 56,88 | 62,85 | 70,81 |
| Massa Monetária | V.anual % | 8,70 | 10,50 | 12,70 |
| Reservas Cambiais | Meses de Importação | 1,80 | 2,30 | 3,20 |
| Crédito Interno Total | Varição | 9,20 | 5,20 | 3,80 |
| Crédito SPA | Varição | 3,60 | 0,50 | 0,70 |
| Crédito à Economia | Varição | 15,15 | 9,30 | 6,40 |

Fonte: BCV

A economia cabo-verdiana apresentou um assinalável ritmo de crescimento, com o PIB a atingir os 6,4%. Para tal, concorreram as principais componentes da procura interna, o consumo e o investimento público.

A taxa de inflação embora com tendência inversa à registada em 2004, manteve-se baixa tendo atingido 0,4%, em consequência essencialmente da evolução dos preços dos combustíveis.

Os principais agregados monetários apresentaram evolução positiva, com destaque para as reservas cambiais, resultante de significativas entradas de fundos por via de projectos de investimento estrangeiro, de ajuda orçamental e de depósitos de emigrantes, fazendo com que as reservas cambiais em meses de importação atingissem os 3,2 meses contra os 2,3 meses de 2004.

A massa monetária apresentou uma taxa de crescimento de 12,7% até Novembro, 70,8 milhões de contos em termos absolutos, reflexo da melhoria nas reservas líquidas sobre o exterior e dos depósitos de emigrantes.

Como principais factores responsáveis por essa evolução da economia cabo-verdiana salientamos alguns acontecimentos:

► Políticos e Sociais

- Os Governos de Luxemburgo e Cabo Verde assinaram o 2º Programa Indicativo de Cooperação (PIC) que prevê o desembolso de um envelope financeiro de 45 milhões de Euros;
- A CGD, a Galp Energia, o BCA, a Enacol e a Galp Power assinaram no dia 12 de Dezembro de 2005 um protocolo no domínio das energias renováveis;
- Cabo Verde e Sistemas das Nações Unidas assinam programa-quadro de ajuda ao desenvolvimento estimado em 50 milhões de USD;
- BCV elabora Plano Estratégico para o período 2006-2010 com o propósito de cumprir as funções que lhe estão atribuídas no sentido de garantir, o valor da moeda, o funcionamento e desenvolvimento do sistema de pagamentos e a estabilidade e desenvolvimento do sistema financeiro nacional;
- Itália financia projecto na área do turismo rural em Chã das Caldeiras ilha do Fogo;
- Relatório do PNUD indica que o índice do desenvolvimento Humano em Cabo Verde continua a crescer;
- Venda de acções do Estado em Empresas Mistas rende 16,5 milhões de EUR;
- A ASG, um consórcio americano, apresentou ao Governo uma proposta alternativa para operar no serviço móvel em Cabo Verde;

- CIMPOR compra 86,65% da Cimentos de Cabo Verde;
- Trabalho de investigação científica premiado pelo BCV revela que acesso ao crédito dificulta criação e expansão de negócios em Cabo Verde;
- O maior hotel de Cabo Verde e de toda a Costa Ocidental de África situada na ilha de Boavista foi inaugurado em Dezembro;

► Económicos (Macro e Micro)

- A Agência cabo-verdiana de Promoção de Investimentos (CI) aprovou no 1º ano da sua existência, investimentos externos no valor de 163 milhões de dólares;
- França concede linha de crédito de 5,2 milhões de euros para os municípios;
- A Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) começou a 15 de Dezembro 2005 a operar com a cotação de cerca de 40 Títulos da Dívida Pública, bem como de importantes empresas do sector financeiro, nomeadamente do BCA e da Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), além de acções da Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos (SCT);
- A OPV através da BVC das 63.240 acções correspondentes a 26,35% da (SCT), superou em larga escala todas as expectativas e permitiu ao Estado o encaixe de 397.200.210 escudos;
- BCV lançou dia 8/07/05 novas moedas de 200\$;
- O Millenium Challenge Corporation (MCC) e o Governo de CV assinaram um acordo que prevê um donativo do Governo americano num valor próximo dos 110 milhões USD destinado ao financiamento de vários projectos de desenvolvimento;
- O Governo de CV obteve junto do Banco Árabe do desenvolvimento económico para a África (BADEA) um empréstimo no montante de 1.750 mil USD, destinado ao financiamento do projecto de engarrafamento de água, a ser levado a cabo pela empresa Águas de CV;
- Governo disponibilizou 100 milhões para Programa do Fundo de competitividade;
- As Instituições Financeiras nacionais já possuem uma Plataforma tecnológica que permite o registo de qualquer valor mobiliário; também se encontra instalado o sistema que atribui os códigos Internacional Securities Identification Numbering System (ISIN);

- Japão concede 120 mil contos de ajuda alimentar;
- O Governo está a injectar cerca de 200 mil contos a nível do emprego público, algo que poderá servir para introduzir algum aquecimento na economia real;
- Holanda disponibiliza 10 milhões de euros a Cabo Verde;
- Investimento de Portugal nos PALOP caiu 94%, quando comparado com o ano anterior, penalizado pela redução de investimento no sector da construção em Angola, referem os últimos números do Banco de Portugal;
- Cabo Verde assinou com o Banco Africano de Desenvolvimento, BAD, e com o Banco árabe para o Desenvolvimento económico de África, BADEA, a “Ajuda Memória”, o novo documento que vai nortear a cooperação destas instituições com o país, nos próximos 3 anos;
- Banco Mundial concede 1ª ajuda orçamental no valor de 15 milhões de dólares;
- Cabo Verde é o único país africano que vai fazer a gestão directa dos recursos disponibilizados pelo Governo Norte Americano, no âmbito do fundo dos desafios do Milénio - Millenium Challenge Account (MCA) -, para financiar projectos de desenvolvimento;
- O BCV baixa o Coeficiente das Disponibilidades Mínimas de Caixa em 1 p.p., passando para 17% com efeitos a partir do 1º período do mês de Junho;
- EUA contribuem com 108 mil contos de ajuda alimentar, em milho, para Cabo Verde;
- O CA do Millenium Challenge Corporation (MCC) que gere a iniciativa do Millenium Challenge Account (MCA) aprovou a proposta de C.Verde para ter acesso ao montante de 117,8 milhões USD disponibilizados ao arquipélago do âmbito deste projecto;

1.2.2 - Sistema Financeiro

Com o intuito de induzir descidas nas taxas de juro praticadas pela Banca, o BCV reduziu, em Maio passado, o coeficiente das reservas mínimas de caixa de 18% para 17% e, em Fevereiro de 2005, a taxa de facilidade de cedência de 8,5% para 7,5%, movimento que foi reflectido, ao nível do BI na descida das suas taxas activas e passivas, com destaque para as taxas dos empréstimos à habitação.

O Banco de Cabo Verde, na qualidade de Banco central e autoridade máxima na supervisão bancária publicou alguns avisos nesse sentido:

- Aviso nº 4/2005 de 31 de Janeiro que determina aditamentos ao Plano de Contas para o Sistema Bancário;

- Aviso nº 1/2005, de 1 de Agosto que autoriza a constituição de uma Sociedade de Gestão Financeira denominada AURIGEST - GESTÃO FINANCEIRA S.A.;

Para além dos avisos são de realçar ainda as seguintes publicações de âmbito financeiro:

- Decreto-Lei nº 11/2005 de 7 de Fevereiro que cria as sociedades de gestão financeira;

- Decreto-Lei nº 12/2005 de 7 de Fevereiro que regulamenta o direito de estabelecimento de instituições financeiras internacionais em Cabo Verde, o seu funcionamento e sua supervisão;

- Decreto-Lei nº 13/2005 de 7 de Fevereiro que regula as sociedades de cessão financeira - factoring;
Decreto-Lei nº 14/2005 de 7 de Fevereiro que institui uma nova modalidade de depósito com regime especial denominado “contas poupança reformados”;

- Decreto-Lei nº 26/2005 de 25 de Abril que aprova a emissão da nota de 200\$ (duzentos escudos);
Decreto-Lei nº 29/2005 de 2 de Maio que autoriza os Correios de Cabo Verde a prestar serviços financeiros específicos de instituições de crédito;

- Decreto-Lei nº 44/2005 de 21 de Abril que prorroga pelo mesmo período a autorização de constituição de uma instituição financeira internacional, denominada Banco Internacional de Investimento (I.F.I) S.A., concedida pela portaria nº 12/2004 de 17 de Maio;

- Portaria nº 19/2005 de 14 de Março que define o capital mínimo que devem possuir as instituições de crédito e parabancárias.

2. ANÁLISE DA ACTIVIDADE DO BANCO

2.1 O ano em resumo

Num contexto de baixa significativa das taxas de juro em virtude da uma maior concorrência no sistema, o ano de 2005 revelou-se um ano particularmente difícil na nossa actividade.

No entanto verificou-se um bom desempenho em termos de captação, tendo os Depósitos a Prazo aumentado 37,9% e Totais 48,6%.

Em consequência do que acima foi referido, aliado ao aumento do rigor na concessão creditícia, verificou-se um crescimento insuficiente do crédito concedido (+422.892 contos, +18%), em relação ao ano

anterior, que contribuiu para o fraco aumento da Margem financeira (+3,9%) e para os resultados alcançados.

Os Títulos representativos de dívida pública tiveram um crescimento de 152,5% (+1.143.660 contos).

Procedeu-se á abertura de uma nova Agência em Espargos, na Ilha do Sal, acompanhando de algum modo o crescimento da actividade económica naquela Ilha.

De salientar o aumento das amortizações em 21,7% (+ 8.431 contos), derivado sobretudo da abertura de uma nova agência, e das provisões em 47,5% (+23.592 contos) em consequência da necessidade de provisionamento de crédito vencido.

As contas do ano transacto, apesar do crescimento do activo e dos depósitos de clientes, revelam uma forte redução dos resultados em consequência das provisões e amortizações que foi necessário efectuar, aliado á queda significativa das taxas de juro .

- Crescimento do Activo Total para 8.653.407 contos, mais 2.731.381 contos ou 46,1% quando comparado com exercício anterior.
- Crescimento do Crédito Sobre Clientes (bruto) que se elevou a 2.753.338 contos, o que representa um acréscimo de 422.892 contos e 18,1% , em relação ao ano anterior.
- Aumento de 153,5%, (+1.143.660 contos) em aplicações em títulos de dívida pública (OT`s e BT`s).
- Aumento do volume global de Depósitos de 48,6%, atingindo os 7.065.201 contos (4.755.343 contos em 2004).
- Crescimento insuficiente da Margem de Financeira, (+3,95%) e do Produto Bancário (0,47%), que atingiu os 374.794 contos.
- Aumento significativo das Provisões (+47,5%), tendo atingido 73.249 contos e das Amortizações (+21.65%), atingindo 47.371 contos.

Indicadores em 31 de Dezembro

Mil CVE

| | 2004 | 2005 | Δ% |
|---|-----------|-----------|---------|
| INDICADORES DO BALANÇO | | | |
| Activo Líquido | 5.922.026 | 8.653.406 | 46,12% |
| Disponibilidades | 1.295.241 | 1.552.007 | 19,82% |
| Aplicações em IC's no Estrangeiro | 997.599 | 1.844.436 | 234,05% |
| Créditos S/Clientes | 2.330.446 | 2.753.338 | 18,15% |
| Títulos | 744.960 | 1.888.620 | 153,52% |
| Imobilizações Financeiras líquidas | 310.003 | 308.260 | -0,56% |
| Imobilizações Líquidas | 209.677 | 253.705 | 21,00% |
| Débitos para C/ IC's | 243.502 | 529.060 | 117,27% |
| Depósitos de Clientes | 4.755.343 | 7.065.201 | 48,57% |
| INDICADORES DE EXPLORAÇÃO | | | |
| Produto Bancário | 373.031 | 374.795 | 0,47% |
| <i>Cash Flow</i> de Exploração | 177.909 | 159.280 | -10,47% |
| <i>Cash Flow</i> Total | 196.605 | 176.612 | -10,17% |
| Resultado Antes de Impostos | 108.009 | 55.992 | -48,16% |
| Resultado Líquido | 87.525 | 54.280 | -37,98% |
| OUTROS INDICADORES | | | |
| Rentabilidade | | | |
| Resultado Líquido /Activo | 1,48% | 0,63% | -57,56% |
| Resultado Líquido /Capitais Próprios | 11,74% | 7,27% | -38,04% |
| Eficiência | | | |
| Margem Complementar/Produto Bancário | 37,38% | 35,22% | -5,79% |
| Gastos Funcionamento/Produto Bancário | 52,31% | 57,50% | 9,93% |
| Solvabilidade e Transformação | | | |
| Capitais Próprios/ Activos | 12,59% | 8,62% | -31,50% |
| Rácio de Transformação(Crédito/Depósitos) Líquido | 46,01% | 38,97% | -20,48% |
| Qualidade dos Activos | | | |
| Créditos Vencido/Crédito Total | 4,39% | 4,04% | -7,82% |
| Provisões Crédito Vencido/Crédito Total | 5,93% | 5,59% | -5,85% |
| Provisões Crédito Vencido / Crédito Vencido | 135,3% | 137,6% | 1,71% |

Produtividade e Eficiência

| | | | |
|-----------------------------------|-----------|-----------|---------|
| (Crédito+Depósitos)/nº Empregados | 144.608 | 188.809 | 30,57% |
| Nº de Empregados | 49 | 52 | 6,12% |
| Nº de Agências | 4 | 5 | 25,00% |
| Empregado por Agência | 12,25 | 10,40 | -15,10% |
| (Crédito+Depósitos)/nº Agências | 1.771.447 | 1.963.614 | 10,85% |

2.2 Análise comparativa de Balanço

O ano de 2005 caracterizou-se por um incremento da actividade do Banco Interatlântico tendo o Activo Líquido atingido os 8.653.406 contos, (+2.731.380), traduzindo um crescimento de 46,1% em relação ao ano anterior, em grande parte resultado do aumento de:

- Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo (+153,5%)
- Aplicações em IC no estrangeiro (+84,9%)
- Depósitos no Banco de Cabo Verde (+32,9%)
- Imobilizações Incorpóreas (23,7%)
- Carteira de crédito, (+18,1%);

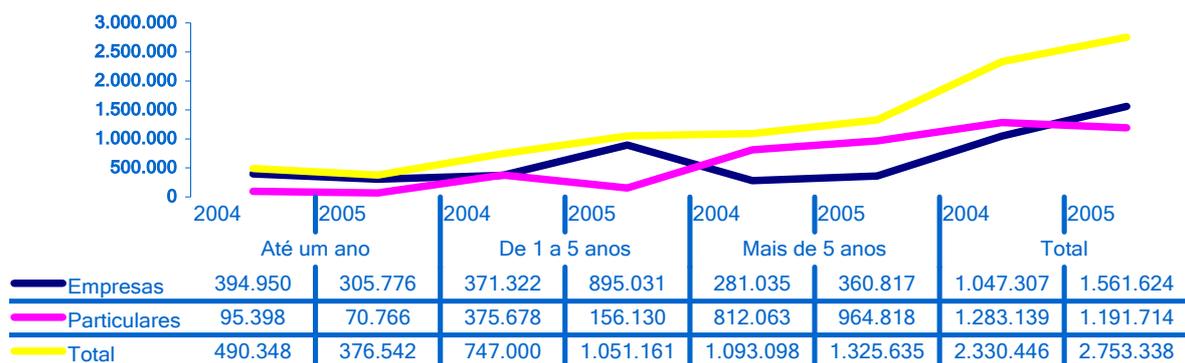
Assim, o maior crescimento das rubricas do Activo foram os Títulos da Dívida Pública que aumentou 135,5% (+1.143.660 contos) em relação ao ano anterior e representa 21,8% do Activo Total Líquido. No entanto, este crescimento acentuado que se verificou deve-se em grande parte à alteração da contabilização dos títulos de dívida pública (BT's e OT's) repassadas para os nossos clientes no mercado secundário, que deixaram de ser por abatimento ao activo. As aplicações em Instituições de Crédito no Estrangeiro tiveram também um grande incremento (+84,9%), representando 21,3% do Activo Total Líquido.

No tocante aos segmentos do mercado o Saldo do Crédito s/Clientes apresenta a seguinte distribuição:

- Crédito a particulares num total de 1.191.714 contos ou seja 43,28% do Crédito Total ;
- Crédito a Empresas da ordem de 1.561.624 contos representando 56,72% Crédito Total, conforme o quadro seguinte:

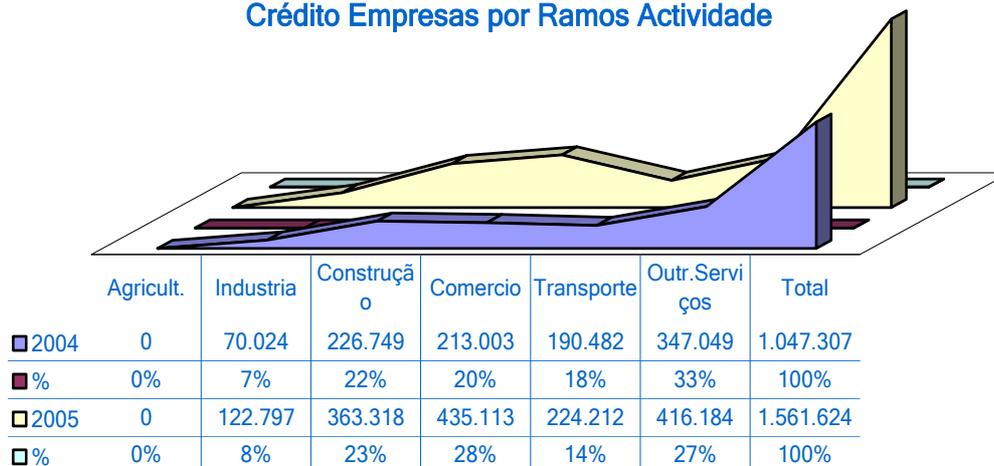
(em contos)

Créditos Concedidos



A distribuição do Crédito às Empresas por Ramos de Actividade evidencia o crescimento do Sector Terciário e conseqüentemente o aumento do peso dos Serviços na Carteira de Crédito do Banco.

Crédito Empresas por Ramos Actividade



O volume de crédito representa uma taxa de transformação média anual de 39,6%, sendo que no ano 2004 era de 49,9%, menos 10,3 p.p.. Esta situação deve-se principalmente ao crescimento dos Depósitos de Clientes, que não tiveram idêntico crescimento por parte do Crédito Concedido.

De salientar a baixa do peso do Crédito Vencido no Crédito Total que se cifrou no final de 2005 em 4,1%, muito abaixo da média do mercado de aproximadamente 8%, quando que em Dezembro de 2004 era de 4,4%, enquanto que o peso das Provisões para Crédito Vencido no Crédito Vencido subiu 1,71%, uma vez que no fim de 2005 era de 137,6% enquanto no final de 2004 era de 135,3%.

A carteira de títulos registou um aumento de 1.143.660 contos em termos homólogos (+153,5%), que representa cerca de 21,8% do Activo Total quando comparado com os 12,6% em Dezembro 2004 e 22,6% em 2003.

As aplicações em Títulos atingiram no final do ano um saldo de 1.888.620 contos, das quais 606.600 contos em Bilhetes do Tesouro (32,1%) e 1.282.020 contos em Obrigações do Tesouro (67,9%) o que comparativamente à carteira de 2004, demonstra um aumento do peso na nossa carteira das OT's em detrimento dos BT's,.

A carteira de Depósitos de clientes ascendeu a 7.065.200 contos o que corresponde a um crescimento de 48,6% face a Dezembro de 2004. Em termos de estrutura verificou-se um aumento do peso dos Depósitos a Prazo (DP), que representam 45,4% do Total dos Depósitos e são 37,1% do Activo Total, contra respectivamente 49% e 39,2% no final de 2004.

2.3 Análise comparativa de Demonstrações de Resultados

O Resultado líquido elevou-se a 54.280 contos valor a que corresponde um Resultado antes de Impostos no montante de 55.992 contos, inferior em cerca de 37,98%, e representa 14,5% do Produto Bancário.

| Notas | Dez-04 | Dez-05 | Dez-05/ Dez 04 | |
|--|---------|---------|----------------|---------|
| | | | % | Valor |
| 1 Margem Financeira | 233.583 | 242.801 | 3,95% | 9.218 |
| 1.1 Juros e Proveitos Equiparados | 331.676 | 440.981 | 32,96% | 109.305 |
| 1.2 Juros e Custos Equiparados | 98.093 | 198.180 | 102,03% | 100.087 |
| 2 Margem Complementar | 139.448 | 131.993 | -5,35% | -7.455 |
| 3 Produto Bancário (1+2) | 373.031 | 374.794 | 0,47% | 1.763 |
| 4 Custos Administrativos | 195.122 | 215.515 | 10,45% | 20.393 |
| 5 Cash-Flow de Exploração (3-4) | 177.909 | 159.279 | -10,47% | -18.630 |
| 6 Amortizações do Exercício | 38.939 | 47.371 | 21,65% | 8.432 |
| 7 Provisões para crédito vencido e outros riscos | 49.657 | 73.249 | 47,51% | 23.592 |
| 8 Resultado de Exploração Líquido (5-6-7) | 89.313 | 38.659 | -56,72% | -50.654 |
| 9 Resultados Extraordinários | 18.696 | 17.333 | -7,29% | -1.363 |
| 10 Resultado Antes de Impostos (8+9) | 108.009 | 55.992 | -48,16% | -52.017 |
| 11 Resultado Líquido | 87.252 | 54.280 | -37,98% | -32.972 |
| 12 Cash-Flow Total | 196.605 | 176.612 | -10,17% | -19.993 |

Este decréscimo deve-se sobretudo à conjugação de vários factores, dos quais salientarei:

- O baixo rendimento dos acções detidas cujos dividendos tiveram um decréscimo de 43% em relação ao valor recebido em 2004;
- A acentuada descida das taxas de juro dos BT's e OT's (taxa de juro dos BT's a 182 dias em Janeiro de 2004 era 8%, em Dezembro de 2004 fizeram-se a 5,59%, as últimas efectuadas em Dezembro de 2005 foram à taxa de 2,347%;
- Em consequência de uma maior concorrência no sector e acompanhando a descida das taxas da Dívida Pública, baixaram também as taxas de juro activas e passivas no Banco Interatlântico. Num clima de baixa das taxas de juro existe um efeito imediato nas taxas activas, enquanto as passivas só são alteradas no vencimento dos respectivos depósitos.
- Há necessidade de aumentar significativamente as provisões para crédito vencido (+47,5%), do que no fim do ano 2004.

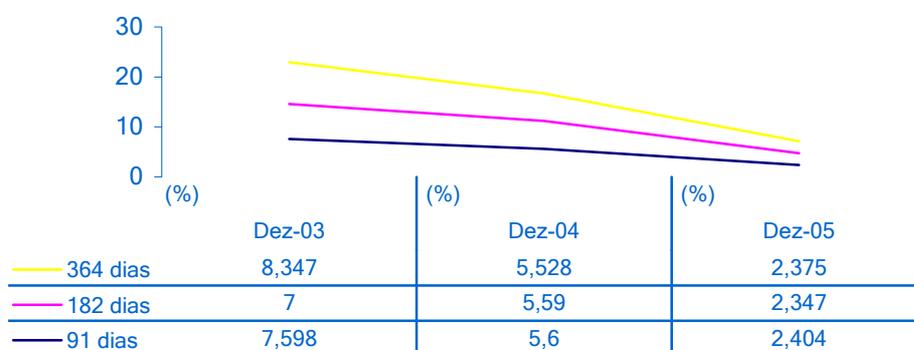
Os Juros e Proveitos Equiparados registaram um crescimento de 32,9%, e que representa 117,7% do Produto Bancário. Este crescimento deve-se em grande parte à alteração contabilística na contabilização dos juros dos BT's e OT's colocados no mercado secundário, que até Dezembro 2004 se contabilizavam por abatimento dos juros cobrados ao Estado.

Influíram negativamente na evolução dos Juros e Proveitos Equiparado, os juros de rendimentos dos títulos que registaram, em termos reais, um crescimento de somente 2,45% (para poder ser comparado com o ano anterior foram abatidos 50.397 contos de Responsabilidades Representadas por Títulos aos Rendimentos de Títulos, como era efectuado em 2004).

As taxas médias de juros dos BT's evoluíram da seguinte forma:

(fonte Banco de Cabo Verde)

Evolução de Taxas de Juros dos BT's



Não obstante a baixa verificada nas taxas de juros passivas, o custo do *funding* da actividade tem vindo a agravar-se em virtude do aumento do volume dos D.P., sendo que os “Juros e Custos Equiparados” aumentaram de +102,03% face ao ano findo, evidenciando assim um crescimento muito superior ao dos “Juros e Proveitos Equiparados” (+32,961%), o que contribuiu para um crescimento moderado da margem financeira em (+3,95%, +9.218 contos). De referir ainda que o crescimento apontado nos “Juros e Custos Equiparados” se deve também à alteração na contabilização dos BT’S e OT’S, colocados no mercado secundário, que no ano de 2004 se contabilizavam por abatimento ao activo e por consequência os juros pagos aos nossos clientes detentores desses títulos da dívida pública, era abatidos aos juros cobrados ao Estado, que se contabilizavam na conta “Juros e Proveitos Equiparados”.

O crescimento dos custos com os depósitos resulta do aumento do peso da componente a prazo (depósitos a prazo e depósitos de poupança emigrantes).

Detalhando a evolução das principais componentes da margem financeira verificou-se:

- Diminuição dos rendimentos da carteira de títulos em 6.520 contos (-8,89%);
- Crescimento dos juros pagos pelos depósitos em 45.508 contos (+48,77%);
- Crescimento dos juros de créditos de 33.432 contos (+13,43%);
- Crescimento em aplicações em Instituições de Crédito de 32431 contos (+256,13%).

Quanto à margem complementar o seu comportamento contribui para que o Produto Bancário totalizasse 374.794 contos mais 0,47% que o valor alcançado um ano antes.

As comissões recebidas registaram um crescimento de 4,31% (+3.874 contos), fixando-se em 89.832 contos.

Na margem complementar salienta-se o contributo de 7.467 contos de dividendos de 2004, referentes as participações em empresas do Grupo (BCA e Garantia), menos 43,1% (-5.656 contos), que no ano de 2003.

Assim sendo a margem complementar decresceu 5,35% ou seja menos 7.455 contos em relação ao ano anterior tendo o seu peso na formação do Produto Bancário diminuído, em virtude do que atrás ficou dito, de 37% em 2004 para 35,2% em 2005.

Os Custos Administrativos aumentaram 10,45%, ou seja +17.191 contos, face ao período homólogo, evolução esta justificada essencialmente pelo aumento dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros (+15,94%), que representaram 33,36% do produto bancário.

De referir que os Custos com o Pessoal cresceram 3,56% ou seja mais +3.104 contos devido sobretudo à abertura de uma nova agência e à admissão de um director comercial e um analista de crédito, para além do aumento anual de reposição do poder de compra de 2,5%.

Estes factores influenciam os Custos Operativos de modo que absorveram em 2005, 57,5% do Produto Bancário, contra os 52,3% observado em 2004.

As amortizações fixaram-se em 47.370 contos evidenciando um acréscimo de 21,65% (+8.431 contos), em relação ao fim do ano 2004, quando em 2003 tinha tido um acréscimo de 5,4%. Este aumento significativo deve-se principalmente á abertura da nova Agência de Espargos - Sal.

O saldo das Provisões para Crédito Vencido e Outros Riscos, com um total de 73.249 contos, cresceu 47,51%, (+23.592 contos), em relação ao ano anterior (49.657 contos em 2004) e representa 19,54% do Produto Bancário, Este crescimento tem origem na necessidade de provisionar crédito em incumprimento, nuns casos, e de manter a provisão em crédito reconvertido, nos quais não foram liquidados a totalidade dos juros e despesas vencidas, nem houve aumento de garantias.

Os resultados extraordinários apresentam um valor de 17.333 contos, o que representa 4,6% do Produto Bancário.

O Resultado antes de Impostos atingiu 55.992 contos, representando um decréscimo de 48,16% face ao ano findo.

Os Proveitos não Tributáveis dizem respeito a juros pagos aos nossos clientes, de títulos da dívida pública repassados para os nossos clientes em mercado secundário, no montante de 50.397 contos, mais 22,72% que no ano de 2003.

O Resultado Líquido cifrou-se em 54.280 contos o que comparativamente ao ano anterior evidencia um decréscimo de 37,98%.

2.4 Rácios Prudenciais

No domínio da solidez financeira o Banco observou todos os indicadores prudenciais exigidos pelo Banco de Cabo Verde, apresentando para todos os rácios valores acima do mínimo legalmente exigido, destacando-se o rácio de solvabilidade com um valor de 16%, claramente acima do mínimo legal exigido (10%).

Com efeito os Capitais Próprios fixaram-se em 746.131 contos, mais 744 contos que em igual período do ano findo. Para este facto contribuiu essencialmente o Lucro do Exercício. O Capital Social manteve-se em 600.000 contos, valor idêntico ao registado em Dezembro de 2004.

Em relação aos outros rácios prudenciais o Banco registou no fim do ano transacto os seguintes excessos de cobertura/ diferenças em relação aos mínimos legalmente exigidos:

- COBERTURA DO IMOBILIZADO: +183.738 contos
- COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES
 - Exigíveis até 90 dias: +1.225.397 contos
 - Exigíveis em prazo > 90 dias: +285.475 contos
- TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA: +1.585.727 contos

3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

3.1 Organização/Canais de distribuição

Em termos organizacionais, a actividade do Banco centrou-se numa contínua procura do mercado das empresas, promovendo constantemente, num mercado cada vez mais concorrencial e maduro, uma diferenciação pela qualidade de serviço prestado e pela inovação e concepção á medida das soluções apresentadas.

Neste sentido o Banco Interatlântico activou os meios necessários para:

- Modernizar os sistemas de informação de gestão e de telecomunicações, actualizando todo o software do parque informático;
- Implementar novos canais de distribuição, com a inauguração da Agência de Espargos -Sal e com a implementação do novo produto, cartões de crédito VISA Classic e Gold, para empresas e particulares;
- Continuação do reforço do sistema de controle do crédito vencido;
- Continuação do desenvolvimento dos seus Recursos Humanos, através da realização de acções de formação interna e externa;
- Melhorar continuamente a imagem do Banco.

Ainda neste contexto foram tomadas as seguintes acções:

- Criação da Direcção Comercial;
- Criação da URI - Unidade de Risco;
- Lançamento dos Cartões de Crédito “VISA CLASSIC” e “VISA GOLD”;
- Inauguração da Agência de Espargos na Ilha do Sal;
- Participação como intermediário financeiro na venda das acções da Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A. realizada através de uma OPV, Bolsa de Valores de Cabo Verde.

3.2 Informática

De salientar o esforço desenvolvido no ano em análise neste sector estratégico da empresa, que para além do trabalho normal de gestão dos sistemas informáticos e rede de comunicações, do apoio aos utilizadores, do desenvolvimento de programas para suporte das aplicações instaladas e do fornecimento de mapas de controlo de gestão, procedeu-se á implementação da várias inovações, nomeadamente:

- Actualização do software do parque informático, nomeadamente com a instalação do software “PACK 2” em todos os postos de trabalho, que tem por base a aplicação “Windows XP” e instalação do “Windows 2003” em todos os servidores, bem como do “Veritas” 10.
- A nível de segurança, foi instalado na rede um “Pix” a funcionar em regime de failover, para servir de backup ao firewall principal. Instalação do ISA Server 2004, para gerir os acessos á Internet.
- Foi implementado o sistema de backup RDIS. No “Outlook” foi feito o upgrade do servidor para o “Exchange Enterprise 2003 Server”
- Foi actualizado o antivírus da McAfee, para a versão 8.3, permitindo que todos os PC`s sejam actualizados automaticamente.
- Com o arranque da Bolsa de Valores de Cabo Verde foi necessário criar canais de acesso seguros dos PC`s do Banco á Bolsa. Assim foi criada uma “vlan”, da mesma forma que se criou

- para os ATM's da Rede24. Foi ainda necessária a instalação de todo o sistema software (Sifox Back Office e Sifox Dealweb), adquirido para efectuarmos operações com a Bolsa.
- Efectuou-se a instalação da nova release 2.03 das aplicações Banka (Bancária), AM (Account Manager) e Imobilizado. Fez-se também a instalação, em testes, da nova versão da aplicação de Front Office, o “Kanalo Kaixas” e do “Ebanca Empresas”.

3.3 Recursos humanos

Durante ano 2005 foi contratada uma Directora Comercial e foi criada a URI - Unidade de Risco, e contratado um analista de crédito

No que diz respeito a estrutura etária do banco ela mantém-se dominada maioritariamente pelos jovens com idade entre os 26 e os 30 anos que representam 34,6% do total dos funcionários.

Continuamos a incentivar a formação individual, como forma de aumentar as capacidades académicas e profissionais dos quadros da nossa instituição.

Foram realizadas várias acções de formação, tanto internas como externas, com objectivo de ampliar o conhecimento, a eficiência e a produtividade no trabalho como se pode ver em detalhe no ponto 4.3.4 infra.

3.3.1 Estrutura do Pessoal

No final do exercício 2005, o Banco Interatlântico contava nos seus quadros com 52 funcionários, tendo havido 8 entradas e 5 saídas.

Dos 52 trabalhadores no activo, 46 são efectivos e 6 têm contrato a prazo, 53,85% do total dos empregados são funcionários há mais de 6 anos e 13,46% tem entre 5 e 6 anos de serviço.

A média de idade dos trabalhadores em 31 de Dezembro de 2005 foi de 30,3 anos que compara com uma média de 30 anos no exercício anterior, sendo a média do sexo feminino de 29,27 e a do sexo masculino de 31,33. Acima dos 35 anos registamos apenas 9 funcionários (17,3%) o que conjugado com o elevado esforço ao nível da formação garante fortes potencialidades de melhoria de produtividade e rendibilidade do Banco no tempo.

O efectivo feminino representa 65% do total mantendo a mesma percentagem do ano de 2004.

A nível de habilitações literárias e qualificações profissionais, 42% tem formação média ou superior, contra os 36% no ano de 2004, 54% concluíram o ensino secundário, contra os 59% do ano de 2004, e apenas 2% registam um grau de ensino básico.

Em termos de distribuição por Área Funcional verifica-se a seguinte afectação dos recursos:

- 3 nos Serviços de Apoio (6%) ;
- 20 nos Serviços Centrais (38%) ;
- 29 nas Agenciais (56%).

3.3.2. Formação

A formação profissional contínua, desempenha um papel importante no reforço das competências necessárias a uma performance de excelência.

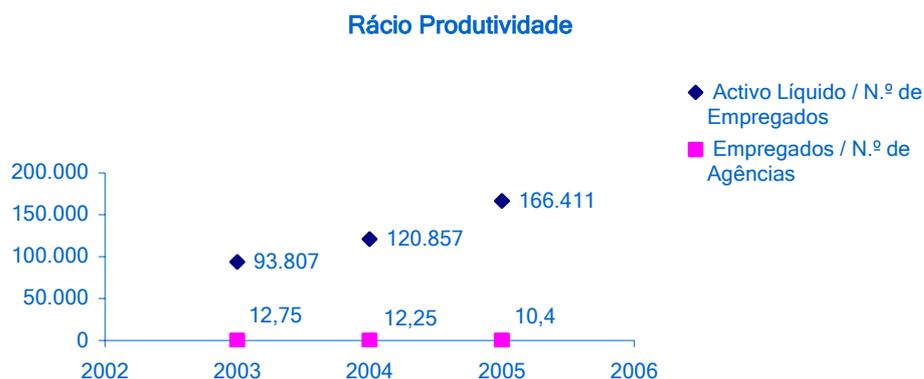
Neste sentido foram ministradas as seguintes acções de formação durante o ano de 2004:

- Contratos Bancários, garantias e relacionamento com o Notário, promovido pelo Banco Interatlântico.
- Curso de inglês, ELI English Language Institute.
- Curso de funcionamento da Banca e técnicas Bancárias, promovido pelo BCV
 - Contas e Produtos Bancários
 - Créditos e Títulos
 - Câmbios e Mercado Monetário
- Branqueamento de Capitais promovida pela Polícia Judiciária
- Marketing Estratégico, promovido pela Câmara de Comércio de Sotavento;
- Serviços de pagamentos automáticos - VISA, promovido pela SISP.
- Formação sobre o IVA ;
- Organização dos arquivos técnicos, organizado pela empresa Mundiserviços;

- Avaliação de empresas e simulação de OPV's, organizado pela Bolsa de Valores de Cabo Verde;
- Sistema de liquidação, classificação ISIN e utilização de software, organizado pela Bolsa de Valores

De sublinhar o forte impacto dos programas de formação nos rácios de produtividade como podemos observar infra:

(Em milhares de contos)



3.3.3. Acção Social

O Banco Interatlântico renovou o contrato de prestação de serviços médicos com uma clínica que oferece aos trabalhadores e agregado familiar todas as especialidades existentes no País, ou seja, Estomatologia, Medicina, Ginecologia, Pediatria, Cirurgia Maxilo-Facial, Prótese Dentária, Traumatologia, Cirurgia e Serviços de Enfermagem.

Várias actividades em benefício dos trabalhadores e familiares foram também patrocinadas através da Associação Cultural e Desportiva do Banco Interatlântico, nomeadamente festa a organização da festa de Natal, com distribuição de prendas aos filhos dos empregados.

4. EVENTOS/ACTIVIDADES DE CARÁCTER SÓCIO CULTURAL

O Banco Interatlântico continuou em 2005 a apoiar diversas iniciativas promovidas por instituições publicas e privadas, igrejas, associações e ONG nos domínios de desporto, cultura, educação e da promoção social.

Assim o Banco aprovou, durante o ano transacto, 12 operações de donativos e 8 patrocínios, no valor global de 3.963 contos.

Na área cultural o Banco contribuiu:

- Para a Casa da Bandeira, na Ilha do Fogo, para a realização das festas de Nho San Filipe;
- Para o festival da Gambôa, na cidade da Praia, para as comemorações do 30º aniversário da independência de Cabo Verde;
- Festival de Santa Maria na Ilha do Sal;
- Associação de profissionais de secretariado de Cabo Verde;
- Realização do filme a Ilha dos Escravos, uma coprodução de Cabo Verde, Portugal e Brasil;
- Organização da São Silvestre do Tarrafal.

Na esfera da solidariedade social:

- Apoiamos o Lar da Terra Branca pertencente ao Rotary Clube da Praia, que recebe alunos carenciados das zonas rurais dos arredores da Praia;
- Apoiamos o projecto denominado “ Operação Carinho” que tem como objectivo o acolhimento de criança de e na rua, no Mindelo;
- Apoiamos as crianças carenciadas da Freguesia de São João Baptista uma obra do Sr. Padre Custódio Campos;
- Apoiamos a Associação Caboverdiano de Deficientes;
- Patrocínamos a criação do Banco de Sangue do hospital da praia, através dum projecto liderado pelo Rotary Club Maria Pia da Praia.
- Apoiamos a Fundação Criança Cabo Verdiana;
- Apoiamos a Fundação Infância Feliz.

De salientar o apoio concedido á Federação Caboverdiana de Basquetebol, que se destina essencialmente á manutenção dos escalões mais jovens e escolas da modalidade.

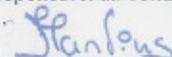
De mencionar, no ano findo, a participação do Banco nos seguintes certames nacionais e internacionais:

- Participação na Feira de Homenagem aos Trabalhadores Caboverdianos, efectuada em Lisboa,;
- FIC - Feira Internacional de Cabo Verde, efectuada no Mindelo, na Ilha de São Vicente,;
- Participação na inauguração da Casa do Emigrante na cidade da Assumada, Ilha de Santiago.

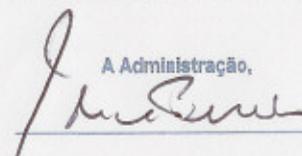
BALANÇO - EM 31 DE DEZEMBRO 2005

| ACTIVO | 2005 | | | PASSIVO | 2005 |
|--|----------------------|--------------------|----------------------|---|----------------------|
| | ACTIVO BRUTO | AMORTIZ. PROVISÃO | ACTIVO LIQUÍDO | | |
| 1. Caixa e disponibilidades - Bancos Centrais..... | 1.479.421.085 | | 1.479.421.085 | 1. Débitos para com as instituições de crédito | 529.080.278 |
| 2. Disponibilidades à vista s/ Instituições de crédito..... | 72.586.422 | | 72.586.422 | a) A vista..... | 63.979.382 |
| 3. Outros créditos sobre instituições crédito..... | 1.844.436.364 | 0 | 1.844.436.364 | b) A prazo ou com pré-aviso..... | 465.080.894 |
| 4. Créditos sobre clientes..... | 2.753.338.302 | 153.846.843 | 2.599.491.459 | 2. Débitos para com clientes..... | 7.085.200.692 |
| 5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | | | | a) Depósitos de poupança..... | 107.889.678 |
| a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo de emissores públicos..... | 1.888.820.000 | 0 | 1.888.820.000 | b) Outros depósitos..... | 5.949.962.588 |
| b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo de outros emissores..... | 0 | 0 | 0 | ba) A vista..... | 2.739.397.505 |
| (Dos quais : Obrigações Próprias)..... | 0 | | | bb) A prazo..... | 3.210.585.081 |
| 6. Acções e outros títulos de rendimento variável..... | 0 | 0 | 0 | c) Outros débitos..... | 1.007.348.430 |
| 7. Participações..... | 310.002.998 | 1.743.000 | 308.259.998 | 3. Débitos representados por títulos..... | 0 |
| 8. Partes do capital em empresas colgadas..... | 0 | 0 | 0 | 4. Outros passivos..... | 123.777.504 |
| 9. Imobilizações incorpóreas..... | 254.853.408 | 151.749.010 | 102.904.398 | 5. Contas de regularização..... | 112.887.758 |
| 10. Imobilizações corpóreas..... | 295.073.208 | 144.273.467 | 150.799.751 | 6. Provisões para riscos e encargos..... | 52.066.068 |
| (Dos quais : Imóveis de serviço próprio)..... | 72.972.099 | 21.232.255 | 51.739.844 | a) Provisões para pensões e encargos similares..... | 0 |
| 11. Capital subscrito não realizado..... | 0 | | 0 | b) Outras provisões..... | 52.066.068 |
| 12. Acções próprias ou partes de capital próprias..... | 0 | | 0 | 6A. Fundo para riscos bancários gerais..... | 24.303.225 |
| 13. Outros activos..... | 149.955.173 | 0 | 149.955.173 | 7. Capital subscrito..... | 600.000.000 |
| 15. Contas regularização..... | 58.932.019 | 0 | 58.932.019 | 11. Reservas..... | 91.850.960 |
| 16. Prejuízo do exercício..... | | | | 12. Reservas de reavaliação..... | 0 |
| TOTAL DO ACTIVO | 9.105.018.977 | 451.612.310 | 8.653.406.667 | 13. Resultados transitados..... | 0 |
| | | | | 14. Lucro do exercício..... | 54.280.188 |
| | | | | TOTAL DO PASSIVO | 8.653.406.667 |

Responsável da Contabilidade,



A Administração,



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO 2005

| DÉBITO | | 2005 | CRÉDITO | | 2005 |
|---|--|--------------------|---|--|--------------------|
| A. CUSTOS | | | B. PROVEITOS | | |
| 1. Juros e custos equiparados..... | | 198.179.821 | 1. Juros e proveitos equiparados | | 440.980.857 |
| 2. Comissões..... | | 14.772.098 | Dos quais : | | |
| 3. Prejuízos em operações financeiras..... | | 18.749.508 | (de títulos de rendimento fixo)..... | | 117.166.199 |
| 4. Gastos gerais administrativos | | 215.276.990 | 2. Rendimento de títulos | | 7.468.886 |
| a) Custos com pessoal..... | | 90.259.873 | a) Rendimento de ações, quotas e de outros títulos variável..... | | 0 |
| Dos quais : | | | b) Rendimento de participações..... | | 7.468.886 |
| (salários e vencimentos)..... | | 77.763.805 | c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas..... | | 0 |
| (encargos sociais)..... | | 9.284.698 | 3. Comissões..... | | 93.706.277 |
| b) Outros gastos administrativos..... | | 125.017.118 | 4. Lucros em operações financeiras..... | | 33.848.207 |
| 5. Amortizações do exercício..... | | 47.370.587 | 5. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativas a crédito e provisões p/ passivos eventuais..... | | 99.253.234 |
| 6. Outros custos de exploração..... | | 2.565.475 | 6. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativos a mobiliários que tenham caracter de imobilizações financeiras, participações e as partes de capital em empresas coligadas..... | | 0 |
| 7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos..... | | 170.759.260 | 7. Outros proveitos de exploração..... | | 33.059.097 |
| 8. Provisões para imobilizações financeiras..... | | 1.743.000 | 8. Resultado da actividade corrente..... | | 0 |
| 10. Resultado da actividade corrente..... | | 0 | 9. Ganhos extraordinários..... | | 25.335.986 |
| 11. Perdas extraordinárias..... | | 8.003.297 | 11. Prejuízo de exercício..... | | 0 |
| 13. Imposto sobre lucros..... | | 1.711.993 | | | |
| 14. Outros impostos..... | | 236.336 | | | |
| 15. Lucro do exercício..... | | 54.280.188 | | | |
| TOTAL | | 733.650.554 | TOTAL | | 733.650.554 |

Responsável da Contabilidade,

Stanis

A Administração,

[Assinatura]

5. ÓRGÃOS SOCIAIS

Em Assembleia Geral de 08 de Abril de 2005 foram eleitos os Titulares dos Órgãos Sociais para o triénio 2005/2008.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: David Hoppfer Almada
Secretário: (CGD) Jorge Fernando Gonçalves Alves
Secretário: Alfredo Eugénio Barbosa Fernandes

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: (CGD) João Henrique Real Pereira
Vice-Presidente: Teófilo Figueiredo A. Silva
Vogal: (CGD) José Valentim Barbieri **(a)**
Vogal: (CGD) António José Nunes
Vogal: Adalgisa Barbosa Vaz

CONSELHO FISCAL

Presidente: Daniel Chambel S.H. Fernandes
Vogal: José Carlos Ramos Cunha
Vogal: Flávio Alves Ereio Delgado **(b)**
Vogal Suplente: Vítor Lilaia da Silva
Vogal Suplente: José Carlos Vitória

- (a)** Em Assembleia Geral Extraordinária de 09 de Novembro de 2005, foi designado o Sr. Dr. José Valentim Barbieri, como membro do Conselho de Administração em substituição do Sr. Dr. Júlio Paulo Magalhães Lopes, entretanto nomeado para outras funções.
- (b)** O Sr. Flávio Alves Ereio Delgado, foi substituído pelo Sr. Jean Christian Andrade.

Estrutura Accionista

BANCO INTERATLÂNTICO, SARL

LISTA DE ACCIONISTAS APÓS 30 JUNHO DE 2001

| Nome do Accionista | Nº Acções | CVE | % de Capital |
|------------------------------|---------------|-----------------------|----------------|
| CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, AS | 42.000 | 420.000.000,00 | 70,00% |
| EMPREITEL FIGUEIREDO, SARL | 5.795 | 57.950.000,00 | 9,66% |
| SITA, SARL | 3.013 | 30.130.000,00 | 5,02% |
| EDMUNDO BARBOSA & Fº, Lda. | 2.782 | 27.820.000,00 | 4,64% |
| ADEGA, SARL | 2.100 | 21.000.000,00 | 3,50% |
| AGRIPEC, SARL | 927 | 9.270.000,00 | 1,55% |
| DAVID HOPFFER ALMADA | 695 | 6.950.000,00 | 1,16% |
| JOÃO HIGINO R. SILVA | 600 | 6.000.000,00 | 1,00% |
| ALUCAR, SARL | 464 | 4.640.000,00 | 0,77% |
| RACAN, LDA. | 464 | 4.640.000,00 | 0,77% |
| AGOSTINHO ANTÓNIO LOPES | 464 | 4.640.000,00 | 0,77% |
| FRANCISCO FORTUNATO B. AMADO | 464 | 4.640.000,00 | 0,77% |
| MÁRIO JORGE MENEZES | 232 | 2.320.000,00 | 0,39% |
| | 60.000 | 600.000.000,00 | 100,00% |

7. Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido obtido, no valor de 54.280.188,02 escudos seja distribuído da seguinte forma:

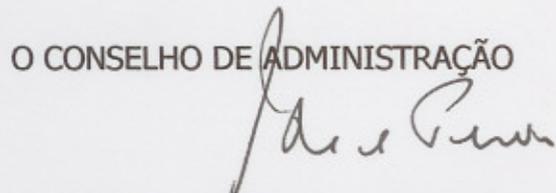
| | |
|---|---------------|
| Reserva Legal (10%) | 5.428.018,80 |
| Outras Reservas | 0,00 |
| Lucro Líquido a distribuir pelos accionistas: | 48.852.169,22 |

8. Referências Finais

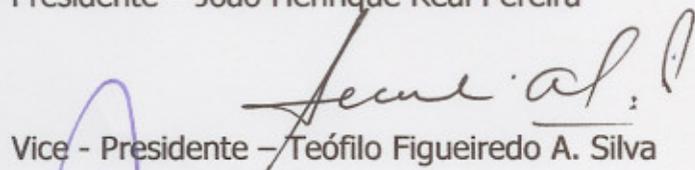
O Conselho de Administração gostaria de agradecer a todos quantos contribuíram para reforço da afirmação do Banco no mercado nacional, em especial aos seus clientes, órgãos sociais e quadro de pessoal.

Praia, 17 de Fevereiro de 2006

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



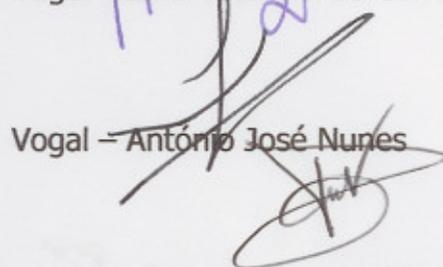
Presidente – João Henrique Real Pereira



Vice - Presidente – Teófilo Figueiredo A. Silva



Vogal – José Valentim Barbieri



Vogal – António José Nunes

Vogal – Adalgisa Barbosa Évora Vaz

NOTAS EXPLICATIVAS

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

1) Especialização de exercícios

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

2) Transacções em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos em Escudos de Cabo Verde ao câmbio médio comunicado pelo Banco de Cabo Verde no último dia útil de cada mês. As diferenças apuradas, positivas ou negativas, são contabilizadas como resultados.

3) Provisões para riscos de crédito e fundo para riscos bancários gerais

De acordo com o disposto no Aviso nº 9/98, de 10 de Dezembro, emitido pelo Banco de Cabo Verde, o Banco constitui as seguintes provisões para riscos de crédito:

i) Provisão para crédito e juros vencidos

Destina-se a fazer face aos riscos de realização de créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros. As percentagens provisionadas do crédito e juros vencidos são função crescente do período decorrido após o respectivo vencimento e o facto de estarem ou não cobertos por garantias, conforme apresentado no quadro seguinte:

| | Classes de Risco | | | | |
|--------------|------------------|-----|-----|-----|------|
| | I | II | III | IV | V |
| Com garantia | 10% | 20% | 50% | 75% | 100% |
| Sem garantia | 25% | 50% | 75% | 85% | 100% |

As classes de risco são definidas em função dos seguintes períodos após o vencimento:

| | |
|------------|--------------------|
| Classe I | Até 3 meses |
| Classe II | De 3 a 6 meses |
| Classe III | De 6 meses a 1 ano |
| Classe IV | De 1 a 3 anos |
| Classe V | Mais de 3 anos |

Em 31 de Dezembro de 2005, 2004, 2003 e 2002 as provisões para crédito e juros vencidos eram superiores aos níveis mínimos exigidos pelo Banco de Cabo Verde.

ii) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

Destina-se a fazer face aos riscos de realização do capital vincendo relativo a créditos concedidos a clientes que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros, ou que estejam afectos a clientes que tenham outras responsabilidades vencidas. De acordo com o Aviso nº 9/98, consideram-se como créditos de cobrança duvidosa, os seguintes:

. As prestações vencidas relativas a operações de crédito em mora em que se verifique que as prestações em mora de capital e juros excedem 25% do capital em dívida acrescido de juros vencidos;

. As prestações vencidas de todos os créditos concedidos a um mesmo cliente, quando o valor global das prestações em mora de capital e juros relativos a esse mesmo cliente represente pelo menos 25% do total das suas dívidas (de capital, juros e outras) para com a instituição.

Os créditos de cobrança duvidosa são provisionados por uma percentagem correspondente a 50% da percentagem média de cobertura por provisões para crédito vencido já constituídas relativamente ao cliente em questão.

iii) Provisão para riscos gerais de crédito

Encontra-se registada no passivo, na rubrica "Provisões para riscos e encargos", e destina-se a fazer face a riscos de cobrança do crédito concedido e garantias e avals prestados, assim como a outros riscos resultantes da actividade do Banco.

O montante a provisionar é determinado pela aplicação de uma percentagem de 1,5% ao crédito concedido, incluindo o representado por aceites e garantias prestadas e excluindo o crédito vencido.

iv) Fundo para riscos bancários gerais

Em 31 de Dezembro de 2005, 2004, 2003 e 2002, esta provisão destina-se a fazer face a contingências específicas resultantes da actividade do Banco.

4) Bilhetes do Tesouro

Os Bilhetes do Tesouro encontram-se registados ao valor nominal. A diferença entre este e o custo de aquisição, que constitui a remuneração do Banco, é reconhecida contabilisticamente como proveito ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos. Os juros antecipados são registados em contas de regularização do passivo, na rubrica "Receitas com proveito diferido".

5) Obrigações do Tesouro

As Obrigações do Tesouro são títulos de taxa fixa e encontram-se registados ao custo de aquisição, que corresponde ao valor nominal. Os juros decorridos são reflectidos em contas de regularização do activo, na rubrica " Proveitos a Receber"

6) Participações financeiras

As participações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição Sempre que se determine a existência de menos-valia, são constituídas as correspondentes provisões.

7) Imobilizações corpóreas e incorpóreas

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao custo de aquisição. A depreciação é calculada com base no método das quotas constantes, de acordo com a vida útil estimada dos activos, que é:

| | Anos de vida útil |
|----------------------------|-------------------|
| Imóveis de serviço próprio | 25 |
| Mobiliário e material | 12 |
| Máquinas e ferramentas | 5 - 6 |
| Equipamento informático | 4 |
| Instalações interiores | 8 |
| Material de transporte | 4 |
| Equipamento de segurança | 5 |
| Outro equipamento | 6 |

As imobilizações incorpóreas correspondem a despesas em edifícios arrendados, software e despesas de estabelecimento. Estas imobilizações são amortizadas segundo o método das quotas constantes num período de três anos, com exceção das despesas em edifícios arrendados, as quais são amortizadas num período de dez anos.

8) Responsabilidades com pensões

Não existem quaisquer responsabilidades quanto ao pagamento de pensões de reforma para com os empregados do Banco.

8) Operações de venda com acordo de recompra

As operações de venda com acordo de recompra de Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro são registadas na rubrica “Débitos para com Clientes” mantendo-se os correspondentes títulos registados na carteira do Banco.

ANEXOS

Comparação da actividade do Banco Interatlântico, S.A.
entre 2004 e o ano 2005.

Balanço a 31 de Dezembro

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | Dez-04/ Dez03 % | Dez03 Valor |
|--|------------------|------------------|--------------------|------------------|
| ACTIVO | 5.922.026 | 8.653.406 | 46,12% | 2.731.380 |
| Caixa e Disponibilidades em Bancos Central | 1.158.964 | 1.479.421 | 27,65% | 320.457 |
| Disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito | 136.277 | 72.586 | -46,74% | -63.691 |
| Aplicações em Instituições de Crédito | 997.600 | 1.844.436 | 84,89% | 846.836 |
| Crédito Líquido sobre Clientes | 2.192.139 | 2.599.022 | 18,56% | 406.883 |
| Carteira de Títulos | 744.960 | 1.888.620 | 153,52% | 1.143.660 |
| Participações | 310.003 | 308.260 | -0,56% | -1.743 |
| Imobilizado Incorpóreo Líquido | 78.800 | 102.476 | 30,05% | 23.676 |
| Imobilizado Corpóreo Líquido | 102.444 | 121.956 | 19,05% | 19.512 |
| Imobilizado em curso | 28.433 | 29.273 | 2,95% | 840 |
| Outros Activos | 138.706 | 149.955 | 8,11% | 11.249 |
| Contas internas e de regularização | 33.700 | 56.932 | 68,94% | 23.232 |
| PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO | 5.922.025 | 8.653.406 | 46,12% | 2.731.380 |
| Recursos de Instituições de Crédito | 243.502 | 529.060 | 117,27% | 285.558 |
| Depósitos de Clientes | 4.755.343 | 7.065.201 | 48,57% | 2.309.858 |
| Credores | 1.580 | 116.436 | 7.269,37% | 114.856 |
| Outros Passivos | 4.968 | 7.342 | 47,79% | 2.374 |
| Contas de regularização | 99.881 | 112.867 | 13,00% | 12.986 |
| Provisões para Riscos e Encargos | 44.314 | 52.066 | 17,49% | 7.751 |
| Fundo para Riscos Bancários | 27.049 | 24.303 | -10,15% | -2.746 |
| Capital Social | 600.000 | 600.000 | 0,00% | 0 |
| Reservas | 57.863 | 91.851 | 58,74% | 33.988 |
| Resultado Líquido do Exercício | 87.525 | 54.280 | -37,98% | -33.245 |

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

• Portugal • Alemanha • Espanha • França • Luxemburgo • Reino Unido • Suíça • Bélgica • Brasil • Estados Unidos • México • Venezuela • África do Sul • Cabo Verde • Moçambique • S. Tomé e Príncipe • República Popular da China – Hong Kong - Macau • União Indiana • Ilhas Cayman • Timor Lorosae

Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro

| | Mil CVE | | |
|--|----------------|----------------|---------------|
| | Dez 2004 | Dez 2005 | % |
| Juros e Proveitos Equiparados | 331.676 | 440.981 | 33,0% |
| Juros e Custos Equiparados | 98.093 | 198.180 | 102,0% |
| Margem Financeira | 233.583 | 242.801 | 3,9% |
| Comissões Líquidas | 74.908 | 78.934 | 5,4% |
| Resultados de Operações Financeiras | 22.844 | 15.099 | -33,9% |
| Outros Proveitos de exploração | 28.573 | 30.494 | 6,7% |
| Rend. De Títulos de Rend. Var. | 13.123 | 7.467 | -43,1% |
| Margem Complementar | 139.448 | 131.994 | -5,3% |
| Produto Bancário | 373.031 | 374.795 | 0,5% |
| Gastos de Funcionamento | 195.122 | 215.515 | 10,5% |
| Custos com Pessoal | 87.156 | 90.260 | 3,6% |
| Fornecimentos e Serviços de Terceiros | 107.826 | 125.017 | 15,9% |
| Outros custos | 140 | 238 | 70,0% |
| Cash-Flow de Exploração | 177.909 | 159.280 | -10,5% |
| Amortizações do Exercício | 38.939 | 47.371 | 21,7% |
| Provisões para crédito vencido e outros riscos | 49.657 | 73.249 | 47,5% |
| Resultado de Exploração | 89.313 | 38.660 | -56,7% |
| Resultados Extra -Exploração | 18.696 | 17.332 | -7,3% |
| Resultados Extraordinários | 18.696 | 17.332 | -7,3% |
| Resultado Antes de Impostos | 108.009 | 55.992 | -48,2% |
| Imposto sobre lucros | 20.484 | 1.712 | -91,6% |
| RESULTADO LÍQUIDO | 87.525 | 54.280 | -38,0% |
| Cash-Flow Total | 196.605 | 176.612 | -10,2% |

1.

Mil CVE

| | Dez 2004 | Dez 2005 | % |
|---|------------------|------------------|----------------|
| Caixa e Disponibilidades | 1.295.242 | 1.552.007 | 19,82% |
| Caixa | 127.428 | 107.840 | -15,37% |
| Em moeda nacional | 76.214 | 57.875 | -24,06% |
| Em divisas | 51.214 | 49.965 | -2,44% |
| Disponibilidades sobre IC`s no País | 1.031.689 | 1.377.407 | 33,51% |
| Disponibilidades sobre IC`s no estrangeiro | 136.125 | 66.760 | -50,96% |

2.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|---------------------------|----------------|------------------|---------------|
| Aplicações em IC`s | 997.600 | 1.844.436 | 84,89% |
| No País | 0 | 0 | 0,00% |
| Depósitos à Vista | 0 | 0 | 0,00% |
| Depósitos a Prazo | 0 | 0 | 0,00% |
| No Estrangeiro | 997.600 | 1.844.436 | 84,89% |
| Depósitos à Vista | 0 | 0 | 0,00% |
| Depósitos a Prazo | 997.600 | 1.844.436 | 84,89% |

3.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|---|------------------|------------------|---------------|
| Crédito Sobre Clientes (Bruto) | 2.330.446 | 2.753.338 | 18,15% |
| Crédito em situação normal | 2.228.216 | 2.641.533 | 18,55% |
| De curto prazo | 49.908 | 46.012 | -7,81% |
| De médio e longo prazo | 2.178.308 | 2.595.521 | 19,15% |
| Crédito e Juros Vencidos | 102.230 | 111.336 | 8,91% |
| Capital | 98.275 | 101.382 | 2,68% |
| Juros | 0 | 0 | 0,00% |
| Juros vencidos a regularizar | 3.955 | 10.423 | 163,54% |
| Provisões para Cob. Duv. e crédito vencido | 138.307 | 153.847 | 11,24% |
| Para crédito interno de cobrança duvidosa | 56.108 | 61.327 | 9,30% |
| Para crédito interno vencido | 82.199 | 92.520 | 12,56% |
| Crédito Sobre Clientes (Liquido) | 2.192.139 | 2.599.022 | 18,56% |

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

• Portugal • Alemanha • Espanha • França • Luxemburgo • Reino Unido • Suíça • Bélgica • Brasil • Estados Unidos • México
• Venezuela • África do Sul • Cabo Verde • Moçambique • S. Tomé e Príncipe • República Popular da China – Hong Kong - Macau • União
Indiana • Ilhas Cayman • Timor Lorosae

4.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|--|----------------|------------------|----------------|
| Carteira de Títulos (Líquidas) | 744.960 | 1.888.620 | 153,52% |
| Carteira de Títulos (Bruta) | 744.960 | 1.888.620 | 153,52% |
| De rendimento fixo | 744.960 | 1.888.620 | 153,52% |
| De rendimento Variável | 0 | 0 | 0 |
| Provisões para depreciação de títulos | 0 | 0 | 0 |

5.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|---|----------------|----------------|---------------|
| Imobilizações Líquidas | 519.679 | 561.965 | 8,14% |
| Imobilizações Financeiras | 310.003 | 308.260 | -0,56% |
| Participações | 310.003 | 308.260 | -0,56% |
| Imobilizado Incorpóreo Líquido | 78.800 | 102.475 | 30,04% |
| Imobilizado Incorpóreo Bruto | 205.513 | 254.224 | 23,70% |
| Despesas de Estabelecimento+Plurianuais | 16.241 | 18.038 | 11,06% |
| Sistemas de Software | 47.057 | 67.048 | 42,48% |
| Outras Despesas em Edifícios Arrendados | 132.215 | 169.139 | 27,93% |
| Amortizações de Imobilizado Incorpóreo | 126.713 | 151.749 | 19,76% |
| Imobilizado Corpóreo Líquido | 102.444 | 121.957 | 19,05% |
| Imobilizado Corpóreo Bruto | 224.402 | 266.230 | 18,64% |
| Imóveis de Serviço Próprio | 68.519 | 72.972 | 6,50% |
| Mobiliário e Material | 19.390 | 24.736 | 27,57% |
| Máquinas e ferramentas | 8.983 | 11.492 | 27,93% |
| Equipamento informático | 85.091 | 102.503 | 20,46% |
| Instalações interiores | 7.266 | 8.067 | 11,02% |
| Material de Transporte | 19.715 | 25.127 | 27,45% |
| Equipamento de segurança | 6.358 | 7.028 | 10,54% |
| Outro equipamento | 9.082 | 14.305 | 57,51% |
| Amortizações de imobilizado corpóreo | 121.958 | 144.273 | 18,30% |
| Imobilizações em curso | 28.432 | 29.273 | 2,96% |

6.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|--------------------------------|----------------|----------------|----------------|
| Recursos de IC's | 243.502 | 529.060 | 117,27% |
| Do país | | | |
| Depósitos à ordem de outras IC | 81.225 | 68.594 | -15,55% |
| Do estrangeiro | | | |
| Depósitos a prazo de outras IC | 162.277 | 460.466 | 183,75% |

7.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|--|------------------|------------------|------------------|
| Débitos para com Clientes | 4.755.342 | 7.065.200 | 48,57% |
| Depósitos de Clientes (1)+(2)+(3) | 4.705.568 | 6.057.852 | 28,74% |
| À ordem (1) | 2.325.213 | 2.739.672 | 17,82% |
| Residentes | 1.976.832 | 2.132.668 | 7,88% |
| não residentes | 190.243 | 434.193 | 80,40% |
| Emigrantes | 158.138 | 263.811 | 66,82% |
| À Prazo (2) | 2.327.888 | 3.210.565 | 37,92% |
| Residentes | 1.409.856 | 2.084.962 | 47,88% |
| emigrantes com pré-aviso | 842.412 | 1.013.560 | 20,32% |
| não residentes | 75.620 | 112.043 | 48,17% |
| Poupança (3) | 52.467 | 107.615 | 105,11% |
| Emigrantes | 52.467 | 107.615 | 105,11% |
| Outros Recurso | 49.775 | 1.007.348 | 1.923,80% |
| cheques e ordens a pagar | 49.775 | 1.007.348 | 1.923,80% |

8.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|------------------------------|--------------|----------------|------------------|
| Outros passivos | 6.548 | 123.778 | 1.790,32% |
| Fornecedores | 0 | 0 | 0 |
| Credores - Residentes | 0 | 0 | 0 |
| Credores - Não residentes | 0 | 0 | 0 |
| Credores diversos | 1.580 | 116.436 | 7.269,37% |
| Outras exigibilidades | 4.968 | 7.342 | 47,79% |

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

• Portugal • Alemanha • Espanha • França • Luxemburgo • Reino Unido • Suíça • Bélgica • Brasil • Estados Unidos • México
 • Venezuela • África do Sul • Cabo Verde • Moçambique • S. Tomé e Príncipe • República Popular da China – Hong Kong - Macau • União
 Indiana • Ilhas Cayman • Timor Lorosae

9.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|---------------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| Provisões diversas | 71.363 | 76.369 | 7,01% |
| Provisões para pensões e encargos | 0 | 0 | 0 |
| Provisões p/ riscos gerais de crédito | 44.314 | 52.066 | 17,49% |
| Para riscos de flutuação | 0 | 0 | 0 |
| Provisões p/ riscos bancários gerais | 27.049 | 24.303 | -10,15% |

10.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|----------------------------|----------------|----------------|----------------|
| Capitais Próprios | 745.389 | 746.130 | 0,10% |
| Capital Social | 600.000 | 600.000 | 0,00% |
| Reservas | 15.899 | 24.651 | 55,05% |
| Resultados transitados | 41.964 | 67.199 | 60,13% |
| Resultado Líquido | 87.526 | 54.280 | -37,98% |
| Resultado antes de imposto | 108.009 | 55.992 | -48,16% |
| Dotação p/ imposto | 20.483 | 1.712 | -91,64% |

11.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|--|----------------|----------------|----------------|
| Juros e Proveitos Equiparado | 331.676 | 440.980 | 32,96% |
| Juros crédito concedido | 245.725 | 278.721 | 13,43% |
| Descontos | 1.153 | 701 | -39,20% |
| Créditos em conta corrente | 29.684 | 47.039 | 58,47% |
| Descobertos | 2.493 | 4.556 | 82,75% |
| Outros créditos | 10.741 | 3.911 | -63,59% |
| Empréstimos | 192.113 | 213.567 | 11,17% |
| Créditos em conta corrente | 4.297 | 0 | -100,00% |
| De crédito interno vencido | 5.244 | 8.947 | 70,61% |
| Juros de Aplicações em IC's | 12.662 | 45.093 | 256,13% |
| Juros de aplicações em IC's no país | 379 | 363 | -4,22% |
| Juros de aplicações em IC's no estrangeiro | 12.283 | 44.730 | 264,16% |
| Rendimentos de Títulos | 73.289 | 117.166 | 59,87% |

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

• Portugal • Alemanha • Espanha • França • Luxemburgo • Reino Unido • Suíça • Bélgica • Brasil • Estados Unidos • México
 • Venezuela • África do Sul • Cabo Verde • Moçambique • S. Tomé e Príncipe • República Popular da China – Hong Kong - Macau • União
 Indiana • Ilhas Cayman • Timor Lorosae

| | | | |
|------------------------------|--------|---------|--------|
| Nacionais de rendimento fixo | 73.289 | 117.166 | 59,87% |
|------------------------------|--------|---------|--------|

12.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|---|---------------|----------------|----------------|
| Juros e Custos Equiparados | 98.092 | 198.180 | 102,03% |
| Juros de Depósitos de Clientes | 93.320 | 138.830 | 48,77% |
| A prazo residentes | 36.744 | 66.889 | 82,04% |
| A prazo não residentes | 2.888 | 5.371 | 85,98% |
| Pré-aviso emigrantes | 50.714 | 62.548 | 23,33% |
| Poupança Emigrantes | 2.974 | 4.022 | 35,24% |
| Juros de Recursos de IC's | 4.772 | 8.953 | 87,62% |
| Juros de resp. representadas por títulos | 0 | 50397 | 100,00% |
| Outros juros e custos equiparados | 0 | 0 | 0,00% |

13.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|---|----------------|----------------|----------------|
| Margem Complementar | 139.448 | 131.993 | -5,35% |
| Comissões recebidas | 89.832 | 93.706 | 4,31% |
| Garantias e avales | 9.422 | 13.307 | 41,23% |
| Créditos documentários abertos | 2.573 | 3.900 | 51,57% |
| Por operações cambiais | 39.873 | 35.533 | -10,88% |
| Por serviços bancários prestados | 9.521 | 12.948 | 35,99% |
| Transferência de valores | 198 | 242 | 22,22% |
| Créditos abertos | 28.245 | 27.776 | -1,66% |
| Rendimento de Títulos (Variável) | 13.123 | 7.467 | -43,10% |
| Proveitos de Operações financeiras | 30.675 | 33.848 | 10,34% |
| Em divisas | 5.496 | 11.433 | 108,02% |
| Notas e moedas estrangeiras | 25.179 | 22.415 | -10,98% |
| Outros proveitos e lucros | 31.053 | 33.059 | 6,46% |
| Proveitos de serviços diversos | 29.057 | 30.371 | 4,52% |
| Reembolso de despesas | 369 | 217 | -41,19% |
| Outras | 1.627 | 2.471 | 51,87% |
| Comissões suportadas | 14.924 | 14.772 | -1,02% |
| Quotizações e Donativo Diversos | 2.480 | 2.565 | 3,43% |
| Prejuízos em operações financeiras | 7.831 | 18.750 | 139,43% |
| Em divisas | 3.139 | 3.423 | 9,05% |
| Notas e moedas estrangeiras | 4.692 | 15.327 | 226,66% |

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

• Portugal • Alemanha • Espanha • França • Luxemburgo • Reino Unido • Suíça • Bélgica • Brasil • Estados Unidos • México
 • Venezuela • África do Sul • Cabo Verde • Moçambique • S. Tomé e Príncipe • República Popular da China – Hong Kong - Macau • União
 Indiana • Ilhas Cayman • Timor Lorosae

| | | | |
|---------------------|---------|---------|--------|
| Total de Proveitos | 164.683 | 168.080 | 2,06% |
| Total de Custos | 25.235 | 36.087 | 43,00% |
| Margem Complementar | 139.448 | 131.993 | -5,35% |

14.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|--|----------------|----------------|---------------|
| Gastos de Funcionamento | 165.121 | 215.515 | 10,45% |
| Custos com pessoal | 87.154 | 90.260 | 3,56% |
| Remuneração de Órgãos de Gestão e Fiscalização | 24.494 | 22.073 | -9,88% |
| Remuneração de empregados | 49.466 | 55.690 | 12,58% |
| Encargos sociais obrigatórios | 7.764 | 8.689 | 11,91% |
| Outros custos com pessoal | 5.430 | 3.808 | -29,87% |
| Fornecimentos e Serviços de Terceiros | 107.826 | 125.017 | 15,94% |
| Impostos | 140 | 238 | 70,00% |

15.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|----------------------------------|----------------|----------------|---------------|
| Amortizações e Provisões | 458.341 | 527.981 | 15,19% |
| Amortizações do exercício | 248.671 | 296.022 | 19,04% |
| De imobilizações incorpóreas | 126.713 | 151.749 | 19,76% |
| De imobilizações corpóreas | 121.958 | 144.273 | 18,30% |
| De imóveis de serviço | 18.359 | 21.232 | 15,65% |
| De equipamento | 103.599 | 123.041 | 18,77% |
| Provisões do exercício | 209.670 | 231.959 | 10,63% |
| Para crédito vencido | 138.307 | 153.847 | 11,24% |
| Para riscos gerais de crédito | 44.314 | 52.066 | 17,49% |
| Para riscos bancários gerais | 27.049 | 24.303 | -0,44% |
| De participadas | 0 | 1.743 | 100,00% |

16.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Resultados extraordinários | 18.695 | 17.333 | -7,29% |
| Ganhos extraordinários | 26.550 | 25.336 | -4,57% |

| | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|
| Recuperação de juros e despesas | 17.028 | 24.693 | 45,01% |
| Mais Valia Reav. valores Imobilizados | 1.617 | 0 | -100,00% |
| Outros ganhos de exercícios anteriores | 7.905 | 943 | -91,87% |
| Custos extraordinários | 7.855 | 8.003 | 1,88% |
| Multas e penalidades legais | 5 | 5 | 0,00% |
| Menos Valia Reav. valores Imobilizados | 118 | 0 | -100,00% |
| Perdas de exercícios anteriores | 6.421 | 6.955 | 8,32% |
| Outras perdas extraordinárias | 1.311 | 1.043 | -20,44% |

17.

Mil CVE

| | Dez-04 | Dez-05 | % |
|--------------------------------|---------|---------|---------|
| Resultado Antes de Impostos | 108.008 | 55.992 | -48,16% |
| Margem Financeira | 233.583 | 242.801 | 3,95% |
| Margem Complementar | 139.448 | 131.993 | -5,35% |
| Produto Bancário | 373.031 | 374.794 | 0,47% |
| Gastos de Funcionamento | 195.122 | 215.515 | 10,45% |
| <i>Cash-Flow</i> de Exploração | 177.909 | 159.279 | -10,47% |
| Amortizações e Provisões | 88.596 | 120.620 | 36,15% |
| Resultado de Exploração | 89.313 | 38.659 | -56,72% |
| Resultados Extraordinários | 18.695 | 17.333 | -7,29% |